

A formação em Linguagens e Códigos - Música, na UFMA: articulações entre ensino, pesquisa e extensão

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Jefferson Tiago Amâncio de Souza Mendes da Silva
Universidade Federal do Maranhão
jtamancio@gmail.com

Gustavo Frosi Benetti
Universidade Federal do Maranhão
gustavo.benetti@ufma.br

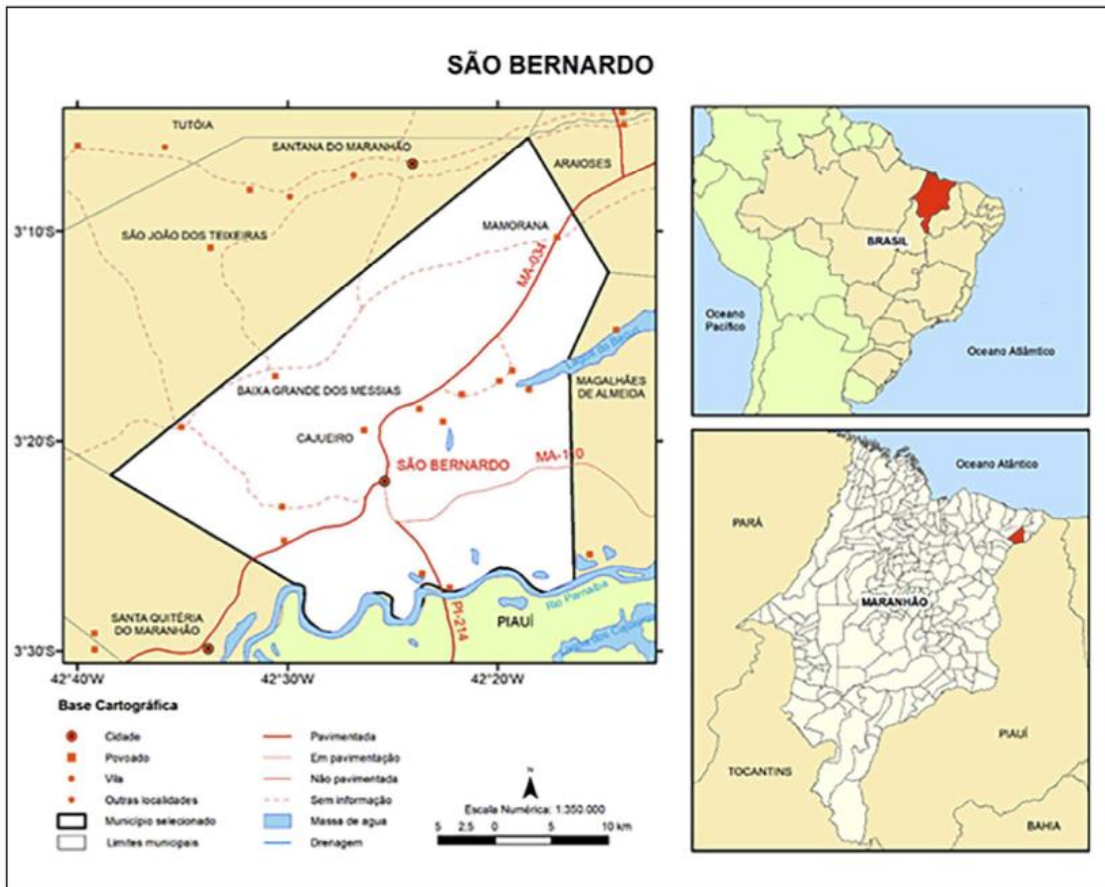
Resumo: Este trabalho apresenta uma das propostas formativas do curso de licenciatura em Linguagens e Códigos - Música, ofertado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), destacando a atuação do grupo de pesquisa Música e Formação como articulador de ações de ensino, pesquisa e extensão. O curso tem seu currículo estruturado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, integrando os campos da música, das artes visuais e das letras. Nesse contexto, a formação de professores vai além das atividades acadêmicas tradicionais, promovendo uma articulação efetiva com projetos que consolidam a indissociabilidade entre teoria e prática. O grupo de pesquisa desenvolve ações que fortalecem a formação do professor-pesquisador, incentivam a produção científica e ampliam os estudos pedagógicos musicais na microrregião do Baixo Parnaíba, no Maranhão. Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se os projetos de extensão Quarta Cultural e o Encontro Maranhense de Artes e Docência – Emaranhado, bem como os projetos de iniciação científica, iniciação à docência, os ciclos de palestras e os seminários Vivências da Docência Linguagens e Códigos – Música. A partir dessas ações, o grupo contribui para a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e comprometida com as realidades locais e regionais, valorizando a arte e a educação como práticas transformadoras.

Palavras-chave: Formação de professores; Interdisciplinaridade; Professor-pesquisador.

Introdução

O curso de licenciatura em Linguagens e Códigos - Música é uma das iniciativas interdisciplinares da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na área de formação de professores. Está sediado no Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), localizado na cidade de São Bernardo, na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense, conforme Figura 1.

Figura 1: Mapa de localização do município de São Bernardo (MA)



Fonte: Galvão (2024, p. 13).

A UFMA a partir de 2010, com a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), passou por um processo de expansão e interiorização, o que possibilitou a criação de cursos e campi no interior do estado. Essa expansão viabilizou à população do interior acesso ao ensino superior público e gratuito, fortalecendo a presença da universidade no interior do Maranhão e contribuindo para a democratização do acesso à educação superior.

A Reitoria da UFMA

ao aderir ao REUNI favoreceu a constituição de projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica. O Campus de São Bernardo, como parte desse processo de interiorização, tem sua estrutura finalizada no ano de 2010. E, as atividades tiveram início em 08 de setembro do mesmo ano, com a oferta de 180 vagas divididas em três Cursos: Licenciatura em Ciências

Naturais, Licenciatura em Ciências Humanas e Licenciatura em Linguagens e Códigos (Universidade Federal do Maranhão, 2025).

A criação dos cursos na citada microrregião (constituída pelos municípios de Água Doce do Maranhão, Araiões, Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão e São Bernardo), justifica-se por fatores socioeconômicos e educacionais. Segundo Silva (2025), os indicadores populacionais e de IDH evidenciam desigualdades e a carência de políticas públicas eficazes voltadas para o desenvolvimento regional. No campo educacional, destaca-se a limitada oferta de formação inicial e continuada para os professores, além da insuficiência de infraestrutura adequada nas escolas, o que compromete a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional da população local. Nesse contexto, a UFMA, por meio da implantação de cursos no CCSB, representa um avanço significativo na democratização do acesso ao ensino superior.

Dentre todas as áreas de atuação na educação básica, o curso de Linguagens e Códigos - Música é o único voltado à formação de professores para o ensino de artes. Criado em 2013, o curso surgiu a partir do desmembramento do antigo curso de Linguagens e Códigos, ocasião em que o CCSB passou a ofertar duas formações distintas: Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa e Linguagens e Códigos - Música.

O curso de Linguagens e Códigos - Música promove a formação de professores na área de Artes, com ênfase em música. Um de seus diferenciais interdisciplinares está na articulação entre diferentes linguagens, contemplando componentes de artes visuais, as línguas portuguesa, espanhola e inglesa, além dos conteúdos da área de Educação e Ciências Humanas.

São ofertadas anualmente 20 vagas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), sem exigência de prova de habilidade específica. É possível observar um interesse por parte de diversos candidatos em ingressar em uma formação de professores na área musical. No entanto, persiste a dificuldade de muitos em compreender de forma clara o papel específico e a real contribuição do ensino de música no contexto escolar. Soma-se a isso a confusão recorrente entre o ensino das linguagens artísticas e uma abordagem polivalente do ensino de artes pelos sistemas de ensino - uma problemática que também se manifesta em outras localidades brasileiras.

Conforme dados divulgados pelo curso, os principais desafios consistem em:

dificuldade dos sistemas de ensino em compreender qual seria a real atuação e a efetiva contribuição do ensino de música no ambiente escolar, além do ensino das outras linguagens artísticas e não de um ensino de artes polivalente. [...] Nossos principais desafios residem no entendimento, da música como entretenimento em detrimento da compreensão da música como conhecimento por parte dos sistemas de ensino e do fomento constante do que é uma licenciatura em música e principalmente uma licenciatura interdisciplinar na área, para que serve, locais de atuação e importância de formação de um professor consciente com seu trabalho docente na área (Universidade Federal do Maranhão, 2023).

A oferta de cursos no CCSB busca responder a uma demanda histórica por profissionais qualificados, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização do magistério com a formação de egressos qualificados para atuação na região, a melhoria dos indicadores educacionais e o fortalecimento das potencialidades locais. No caso específico da formação em música, as universidades federais mais próximas com oferta desse curso são a Universidade Federal do Piauí, em Teresina (a 270 km), a Universidade Federal do Ceará, em Sobral (a 330 km), e o campus de São Luís da UFMA (a 370 km). Considerando as condições socioeconômicas, as dificuldades de acesso e mobilidade, cursar música nessas cidades muitas vezes se torna inviável para os moradores da região.

Nesse contexto, a presença do CCSB assume um papel na promoção da inclusão social, na redução das desigualdades e na construção de uma educação comprometida com a realidade local. Trata-se de uma luta constante pela consolidação de uma educação democrática, voltada para a formação reflexiva e contextualizada do professor-pesquisador.

Uma proposta curricular interdisciplinar

O curso de Linguagens e Códigos - Música possui um tempo padrão de integralização de quatro anos, com carga horária total de 3.225 horas. A proposta curricular é organizada em formato semestral, com as disciplinas distribuídas de maneira vertical. Isso significa que os conteúdos são desenvolvidos progressivamente ao longo dos semestres, com componentes que exigem o cumprimento de pré-requisito. O curso objetiva formar professores para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, contribuindo com uma formação ampla e crítica na área, alinhada às demandas contemporâneas da educação básica.

O projeto pedagógico do curso (PPC) vigente é de 2017, o que o torna desatualizado em relação às normativas mais recentes. Em especial, não contempla as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 07/2018, que determina a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos dedicados à extensão universitária.

O PPC não foi atualizado com base na Resolução CNE/CP nº 2/2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), com prazo de implementação de até quatro anos. Essa resolução previa integração da formação pedagógica básica e específica nas áreas do conhecimento, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Não há no momento discussões oficiais, para adequação à Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

A proposta do curso interdisciplinar leva em consideração a formação musical como atividade principal alinhada ao conteúdo de “artes visuais, línguas portuguesa, inglesa e espanhola” (Universidade Federal do Maranhão, 2017, p. 15).

Essa proposta articula-se em três eixos de formação: I - formação interdisciplinar em linguagens e códigos – que compreende as disciplinas ofertadas pelo curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, nas áreas de artes visuais, línguas portuguesa, espanhola e inglesa; II - contemplado pela formação específica em música e pela de formação pedagógica; III - atividades complementares. A matriz curricular obrigatória é composta por disciplinas centradas nos conteúdos de estruturação e linguagem da música ocidental, entre elas, destacam-se as áreas de percepção musical, harmonia e arranjo, práticas como violão e canto, criação e composição musical, além de práticas em conjunto.

No eixo de formação básica, são incluídas disciplinas relacionadas às tecnologias aplicadas à educação, bem como componentes de fundamentos da história, psicologia, sociologia e filosofia da educação, didática, política e organização da escola, metodologia do ensino de música, estágios curriculares obrigatórios, Libras, educação musical inclusiva, direitos humanos e, música e meio ambiente. Constam ainda disciplinas com ênfase interdisciplinar, como as denominadas Laboratório de Música e Interdisciplinaridade (Música

e História, e Música e Filosofia), Laboratório de Ensino de Música e Tecnologia: Composição Musical, e Laboratório de Ensino de Música e Performance.

No eixo formativo interdisciplinar, o curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa oferece como componentes obrigatórios as disciplinas de Espanhol e Inglês instrumental, além de componentes que abordam conteúdos sobre artes, música e culturas populares, história da arte, cinema e música. Complementam a formação disciplinas optativas, abrangendo áreas como literatura, língua portuguesa, inglesa e espanhola, e artes visuais.

O curso oferece, como optativas, disciplinas voltadas à prática e à teoria musical, como canto, bateria, piano, composição, musicalização, linguagens e expressões artísticas e conteúdo da área da musicologia, como história da música popular brasileira, historiografia musical, música e docência.

Observa-se nos últimos três anos o desenvolvimento de ações interdisciplinares que envolvem atividades de extensão ou pesquisa, realizadas de forma colaborativa entre docentes, seja como estratégia de avaliação, elaboração de produtos, ações de pesquisa ou iniciativas artístico-culturais. Tais práticas, em sua maioria, têm origem nos grupos de pesquisa, podendo estar institucionalizadas como atividades de extensão ou apenas previstas nos planos de ensino, sem formalização institucional.

Ensino, pesquisa e extensão como base da formação do professor-pesquisador

A Constituição Federal de 1988 prevê que as instituições federais de ensino superior “gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

O ensino é objeto principal da universidade, mas precisa estar alinhado com a pesquisa para o seu desenvolvimento, fomentando a criticidade e reflexão do conhecimento, do engajamento profissional e pessoal do aluno e do próprio professor. A extensão é a comunidade, sem ela não há o porquê de termos centros universitários, o ensino deve ser levado para a comunidade via a extensão, as experiências e aprendizagens da comunidade devem ser consideradas pela universidade, sem o diálogo seria a imposição do ensino superior para os demais (Silva, 2021, p. 230).

As Diretrizes Curriculares Nacionais e os documentos das instituições reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental na formação no ensino superior. Muitos cursos enfrentam dificuldades nesse aspecto, devido à rigidez das “grades” curriculares, às práticas pouco flexíveis ou à abordagem fragmentada da formação dos próprios docentes, que trata os componentes formativos como unidades isoladas, em vez de integrá-los de maneira articulada, comprometida com uma formação cidadã e voltada para a atuação profissional.

A extensão contribui de forma essencial para a formação, ao articular os conhecimentos acadêmicos e as demandas da sociedade. Por meio de ações extensionistas, os discentes têm a oportunidade de vivenciar realidades diversas, exercitar o compromisso ético e social, desenvolver habilidades e refletir sobre o papel da universidade no enfrentamento das desigualdades sociais.

Os estudos também destacam o potencial formativo da extensão universitária, que ao ser integrada ao currículo de forma estruturada, contribui para o desenvolvimento de competências éticas, sociais e políticas, tais como empatia, responsabilidade social, escuta ativa, trabalho colaborativo e consciência crítica. A extensão se configura, portanto, como um espaço privilegiado de formação cidadã e de exercício da autonomia intelectual e política dos estudantes (Santos; Pereira; Santos, 2025, p. 20933).

Silva (2016) afirma que fortalecer uma prática de formação de professores mais consciente com a comunidade envolve, entre outros aspectos, o estímulo à participação em programas de iniciação à docência, o envolvimento dos discentes com o ambiente escolar e a compreensão, tanto por parte dos licenciandos quanto dos docentes, do papel da licenciatura dentro da instituição. É fundamental promover a ampliação da produção científica e pedagógica em todos os níveis de ensino, bem como incentivar a presença de docentes e discentes em espaços que reflitam sobre o ensino na educação básica.

A extensão e a pesquisa articuladas ao ensino, possibilitam a relação entre a instituição de ensino e a comunidade, fortalecendo a indissociabilidade. Essa articulação torna o conhecimento científico mais acessível, aplicável e socialmente relevante, ao mesmo tempo em que promove uma formação humanizada, contextualizada e sensível às demandas do

mundo e aos desafios de transformação social, elementos que precisam ser fortalecidos nos cursos superiores e nas práticas dos docentes.

O grupo de pesquisa Música e Formação: atuação e contribuições

O grupo de pesquisa Música e Formação¹ foi criado em 2022, resultado da convergência de iniciativas dos autores, ambos com experiência na formação de professores para o ensino de música, com atenção às articulações entre projetos de pesquisa e ações de extensão. O grupo surgiu com o objetivo de promover iniciativas integradas de ensino, pesquisa e extensão no CCSB, e visa proporcionar aos discentes do curso, bem como aos demais do CCSB, uma formação ampla e interdisciplinar voltada às linguagens artísticas em diálogo com o ensino e a prática de música. Estrutura-se em duas linhas de investigação: 1) Educação musical: formação em diversos contextos; e, 2) Música, história, cultura e sociedade.

A primeira tem como finalidade compreender a educação musical a partir das práticas e teorias pedagógicas, promovendo uma abordagem crítica e interdisciplinar na formação de professores. Entre seus objetivos, destacam-se: fomentar a qualificação no ensino de música e artes; analisar currículos e documentos normativos da área, considerando suas diretrizes e impactos na prática docente; fortalecer o vínculo entre universidade e escola; e, desenvolver materiais didáticos e metodologias que contemplem a diversidade de contextos educacionais.

A segunda dedica-se à investigação de manifestações musicais no Maranhão e adjacências. Busca compreender a música maranhense como expressão cultural, valorizando sua diversidade de matrizes e contextos socioculturais. Visa estudar as relações culturais na Região Nordeste do Brasil por meio da música, reconhecendo-a como elemento central na constituição das identidades locais e regionais.

Em suas ações, o grupo promove propostas que articulem de forma consciente as relações entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de professores comprometidos com as realidades e demandas locais. O grupo tem desenvolvido uma série de práticas pedagógicas nas áreas de extensão e pesquisa integradas às disciplinas ministradas pelos líderes. Essas ações têm contribuído de forma significativa para uma formação reflexiva,

¹ Rede social do grupo de pesquisa: <https://www.instagram.com/musicaeformacao/>.

criando espaços para a prática artística-musical e promovendo articulações entre atividades complementares de ensino-pesquisa, ensino-extensão e extensão-pesquisa.

As propostas se caracterizam por abordagens interdisciplinares envolvendo a música, e reforçam o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Destacam-se as ações:

Quarta Cultural

O projeto de extensão Quarta Cultural articula-se às duas linhas de pesquisa do grupo, e se caracteriza por encontros culturais voltados ao fazer artístico no âmbito do CCSB. Foi executado entre os anos de 2023 e 2024, com 15 encontros. Abrangeu um total de 31 discentes participantes ativos, além de um número expressivo de público ouvinte, estimado em 300 pessoas da comunidade acadêmica e geral. Os encontros ocorreram predominantemente no final do turno vespertino das quartas-feiras, com periodicidade média quinzenal, no formato de mostra com abrangência de manifestações artísticas diversas, com ênfase nas apresentações musicais. As apresentações foram integradas na maioria por discentes do curso, com objetivo de ser trabalhada a formação de professores a partir da integração de ensino, pesquisa e extensão.

Seminário Vivências da Docência Linguagens e Códigos – Música

O seminário surgiu pela constatação da falta de um evento pedagógico musical no curso e da necessidade de compartilhar experiências, reflexões e práticas relacionadas à formação do professor-pesquisador no ensino de artes, com ênfase na música. As discussões propostas no evento são voltadas para as práticas desenvolvidas na educação básica e outros contextos educativos.

O seminário conta com a participação de convidados da área de educação e arte, que contribuem com reflexões como mesas-redondas e palestras. O evento já teve 3 edições e a proposta é que ocorra semestralmente, marcando o encerramento das atividades de estágio curricular do curso, organizado pelo grupo de pesquisa junto à coordenação de estágio. Além disso, o evento inclui relatos de experiências de estudantes envolvidos em projetos de

iniciação à docência e os próprios relatos das atividades de estágio do semestre, fortalecendo o vínculo entre teoria, prática e formação crítica.

Ciclo de Palestras Música e Formação

O Ciclo de Palestras é uma atividade vinculada ao eixo do ensino, desenvolvida no contexto das disciplinas pedagógico-musicais do curso. Realizadas predominantemente de forma remota, o que se apresenta como uma estratégia eficaz para estabelecer conexões com especialistas de diferentes contextos e regiões do Brasil, sem gerar custos para a instituição. Essa abordagem possibilita a presença de especialistas e o acesso a saberes e práticas que, muitas vezes, não alcançam localidades como São Bernardo e seu entorno, contribuindo para a democratização do conhecimento. As temáticas abordadas nas palestras fortalecem a formação dos licenciandos e ampliam seu repertório crítico e profissional.

Encontro Maranhense de Artes e Docência (Emaranhado)

A 1ª edição do Emaranhado foi realizada em 2025 com as seguintes atividades: uma palestra, duas seções de comunicações orais, três oficinas, duas seções de mostra audiovisual e sete performances, algumas com estreia de composições de alunos do curso. O evento visou a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso, a prática da atividade artística e da docência orientada à atuação profissional dos discentes, a prática de escrita acadêmica e publicação e a divulgação do conhecimento produzido no CCSB junto à comunidade. Houve participação direta de 36 pessoas, entre discentes, egressos e professores. Uma publicação dos resultados encontra-se em processo editorial, pela EDUFMA.

Iniciação à Docência

As atividades de iniciação à docência são desenvolvidas de forma colaborativa ao subprojeto institucional da área de Artes/Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), quando este está sob a coordenação do líder da linha de pesquisa Educação Musical: formação em diversos contextos. Os bolsistas e voluntários são convidados a integrar as atividades da linha de pesquisa, que incluem propostas de discussão de textos

voltados à compreensão das práticas e teorias pedagógicas. Essas ações visam proporcionar uma formação reflexiva, articulada à interdisciplinaridade e aos contextos da educação básica, fortalecendo o vínculo entre a atuação do professor-pesquisador e as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID. São promovidas oficinas de formação com os participantes e de musicalização nas escolas parceiras do projeto, bem como outros eventos do CCSB, como a Feira das Profissões.

Projetos de pesquisa e atividades de iniciação científica

As atividades de iniciação científica realizadas até o momento estão vinculadas ao projeto de pesquisa Cantador: repertório brasileiro como recurso para a percepção e leitura musical, ligado à linha de Música, história, cultura e sociedade. Foram aprovados três planos de trabalho em edital interno da UFMA, pelos quais já passaram quatro discentes. O projeto consiste no estudo de repertório de música brasileira, sem restrição quanto a estilos, gêneros e contextos musicais, para edição e organização em sequências didáticas. Como resultado, pretende-se publicar um material didático em suporte digital (e-book). A utilização de repertório brasileiro irá contemplar tanto a identificação de quem utilizará o material por reconhecer algumas das melodias, quanto a possibilidade de ampliar o conhecimento de música brasileira no caso de confrontar-se a melodias até então desconhecidas pelo estudante.

Projeto de pesquisa Ciências Musicais no Brasil: um estudo das publicações nos periódicos científicos, vinculado à linha de Educação musical: formação em diversos contextos, tem como objetivo investigar os periódicos científicos da área de música no Brasil, por meio da cienciometria e análise textual no IRaMuTeQ. Entre os objetivos específicos, destaca-se a construção de banco de dados que poderá ser utilizado em disciplinas voltadas às práticas de pesquisa e metodologias científicas. Além disso, o uso de softwares de análise textual ampliará as possibilidades formativas, contribuindo para o desenvolvimento do perfil professor-pesquisador entre os discentes do curso.

(Re)pensar a proposta curricular

Considerando que a proposta da UFMA é ofertar, nos campi do interior do Maranhão, cursos de formação inicial com caráter interdisciplinar que dialoguem com as múltiplas realidades locais, com a BNCC e os contextos formativos específicos de cada área do conhecimento - ou de áreas que se complementam e se fortalecem entre si, propõe-se (re)pensar como iniciativas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Música e Formação contribuem para o fortalecimento da perspectiva interdisciplinar.

Somam-se a essas reflexões as discussões desenvolvidas por Silva (2021), que defende que os cursos de formação inicial devem estruturar seus projetos pedagógicos de forma integrada ao ensino, pesquisa e extensão, incorporando a curricularização da extensão. Segundo o autor, “a ideia é que sejam realizadas proposições educativas em planos de ensino e numa matriz orgânica, com o direcionamento de conteúdos no sentido horizontal da formação e não somente no sentido vertical” (p. 14). As proposições articuladas entre ensino, pesquisa e extensão devem ser claras e apresentadas no início do semestre para os participantes das disciplinas, os planos devem conter os objetivos e ganhos de ensino-aprendizagem em suas participações em atividades de extensão e pesquisa, proposições implementadas pelos líderes do grupo em seus planos de ensino e ações pedagógicas.

As ações dos docentes do grupo, ao integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira interdisciplinar, promovem experiências formativas que refletem diretamente os princípios de um curso voltado para as linguagens e códigos. Ao articular música, artes visuais e letras em práticas pedagógicas contextualizadas, o grupo evidencia caminhos possíveis para uma formação de professores conectada às demandas locais e às diretrizes curriculares nacionais, reforçando o papel da universidade como agente transformador dos cidadãos.

Essa integração tem se concretizado com o Quarta Cultural, o Emaranhado e o Seminário Vivências da Docência, que reúnem elementos da música e das outras linguagens, enriquecem a formação dos futuros professores, criam palcos para apresentações artísticas, composições, oficinas formativas e dão voz às reflexões dos licenciandos.

As experiências com iniciação à docência têm funcionado como embriões para a curricularização da extensão, conectando as atividades acadêmicas às realidades escolares. A organização dessas práticas serve como base de estudos para atualização do PPC e o

amadurecimento sobre como a curricularização da extensão poderá ocorrer no curso, através de unidades curriculares autônomas ou integradas à carga horária das disciplinas pedagógicas musicais, voltadas para o engajamento dos licenciandos em ações educativas, artísticas e sociais nas escolas. Essas ações são exemplos que contribuem para uma formação docente mais reflexiva e alinhada às demandas práticas da profissão.

O planejamento pedagógico das proposições educativas deve ser contínuo ao longo de todo o semestre, sustentado por ações articuladas de forma interdisciplinar, a partir das práticas desenvolvidas por cada docente. O propósito formativo, portanto, deve ir além do simples cumprimento da carga horária, plano de ensino ou da reafirmação de um “ego musical” por parte dos professores. Trata-se de promover uma transformação significativa no processo de formação, em que os licenciandos deixam de ser agentes passivos para se tornarem protagonistas ativos da própria aprendizagem.

Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la na íntegra, de mim (Freire, 2017, p. 116).

Essa perspectiva é compartilhada por nós. Acreditamos que a formação na licenciatura em Linguagens e Códigos - Música deve ser a partir da construção de um professor-pesquisador que integre suas ações artístico-musicais a uma prática reflexiva, comprometido com a transposição pedagógica dos saberes vivenciados para construção de sua identidade como professor. Essas ferramentas pedagógicas podem ser observadas com êxito em práticas que integram o ensino, a pesquisa e a extensão de forma cíclica na formação profissional.

Esse rompimento do ensino tradicional nas licenciaturas é uma das propostas levadas pelo grupo, em que o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de forma horizontal, rompendo modelos de ensino estruturados verticalmente - disciplinas sequenciais, com valorização e integração dos conteúdos nos planos de ensino entre disciplinas, incorporação das práticas de extensão e pesquisa na sala de aula. Essas práticas, assim compreendidas, atravessam e conectam as experiências formativas para a formação autônoma do futuro professor, o que contribui para o aprofundamento das práticas e conhecimentos docentes



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro

2025

que cada egresso irá constituir como repertório pedagógico e que deverá ser aplicado nos contextos em que vier a atuar.



Referências

- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. *Resolução n.º 7, de 7 de dezembro de 2018*: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 21 jun. 2025.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 55. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- GALVÃO, Manoel Júlio da Trindade Gomes. *Segurança hídrica no estado do Maranhão: cadastramento de poços tubulares no município de São Bernardo*. Serviço Geológico do Brasil-SGB, 2024. Disponível em: https://rigeo.sgb.gov.br/bitstream/doc/24961/1/cadastramento%20pocos%20tubulares_sa_o%20bernardo.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.
- SANTOS, Alfredo Balduino; PEREIRA, Cléia Demétrio; SANTOS, Vera Márcia Marques. University extension, curricularization and curricular flexibility: a literature review. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 20921–20935, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4765>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- SILVA, Jefferson Tiago Amâncio de Souza Mendes da. PIBID artes/música: iniciação à docência na cidade de São Bernardo - Maranhão. In: COSTA, Cristiane D. M. et al. (org.).

Universidade e Escola: pesquisa, intervenções e produções de conhecimento nos Programas PIBID e RP da UFMA. São Luís: EDUFMA, [2025]. No prelo.

SILVA, Jefferson Tiago de Souza Mendes da. Estudos musicais: uma análise das investigações realizadas em Roraima – Brasil. *European Review of Artistic Studies*, vol. 7, n. 4, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/91>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, Jefferson Tiago de Souza Mendes da. *Licenciatura em música*: inter-relação e aplicabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária em Roraima - Brasil. 324 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências de São Bernardo. *Histórico*. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/saobernardo/campus/historico>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso de Linguagens e Códigos / Música. *Histórico sobre o Curso e a UFMA em São Bernardo*. 2023. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/secao_extra_curso.jsf?lc=pt_BR&id=11548672&extra=279280210. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música*. São Bernardo, 2017.